



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE PONTE DE SOR, A.S.S.P.S.

Av.º do Colégio, n.º4 | 7400-221 Ponte de Sor

Telf. 242 206 195 | Email: asspsor01@sapo.pt | Site: www.casadosavos.pt



BOLETIM INFORMATIVO N.º 1 - JANEIRO DE 2024

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE PONTE DE SOR

É uma instituição particular de solidariedade social, com resposta social de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, 72 residentes em alojamento permanente e 49 colaboradores. Dispõe dos serviços de animação sociocultural, enfermagem, fisioterapia e psicologia.

Pag. 3

O Natal na Casa dos Avós

Pag. 5

Reflexão:

“Estado Social”

Pag. 7

Contributos:

“Gerir uma IPSS”

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Boletim Informativo criado por sugestão do secretário da AG Manuel Semedo, servirá para dar a conhecer as iniciativas e actividades que acontecem promovidas por todos aqueles que directa ou indirectamente desenvolvem aqui o seu trabalho.

A esmagadora maioria daqueles que aqui residem quando nos visitam pela primeira vez estão convictos da necessidade absoluta em aqui viverem o resto das suas vidas. Imperativos de vária natureza determinaram que tal aconteça, o sentimento de tristeza que nos transmitem é muitas vezes doloroso, provoca em qualquer um evidente desconforto e uma sensação demasiado pesada para dela nos podermos facilmente libertar.

Quase todos os residentes, sendo pessoas humildes, conhecem sobretudo o muito trabalho que tiveram ao longo das suas vidas, as alegrias foram sempre pequenas e cabe a esta instituição dar o conforto, o carinho, a dignidade e o respeito tão merecido e quantas vezes o não tiveram. Este desígnio, pelo qual, diariamente, todos os trabalhadores estão voluntariamente obrigados a perseguir, é o fundamento pelo qual, todos nós dedicamos parte das nossas vidas a satisfazer.

A Casa dos Avós é o último porto de abrigo para aqueles mais idosos, vivendo nela o resto das suas vidas, encontrando quem possa cuidar deles, como se fossem também seus familiares próximos.

Agradecemos a todas as instituições, famílias e demais pessoas singulares que diariamente nos ajudam a alcançar tais objectivos.



“A Vida encontrou uma forma diferente de ser vivida!”

Dr. Taveira Pinto



ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

A Casa dos Avós dispõe de um plano de atividades diversificado que desenvolve de acordo com as necessidades de cada residente.

Nessas atividades, estimula-se o convívio em grupos de maior ou menor dimensão e promove-se, simultaneamente, a comunicação e o diálogo entre eles.

Destacamos, conforme se pode observar nas fotos que seguem, atividades de estimulação cognitiva, sensorial, física e motora, todas elas com o propósito de desenvolver a adaptação e o bem estar dos residentes.



SABORES DE GERAÇÕES.

**PRODUTOS COM A
QUALIDADE E PALADAR
DOS FRUTOS FRESCOS!**



Incopil
TEMPEROS

SAL & AROMAS

**FLOR
DAS
HORTAS**
TEMPEROS

Criamos o seu sabor.

O NATAL NA CASA DOS AVÓS

Nos dias 15 e 21 de Dezembro celebrámos o Natal.

Foi um privilégio enquanto Direcção Técnica assistir ao convívio entre famílias, residentes e colaboradores.

O dia 15 permitiu a reunião sempre singular entre as famílias e os residentes. Tivemos oportunidade de assistir a uma mostra do nosso Grupo de Teatro com a exibição da peça: “Surpresa de Natal.” E ao concerto do nosso Grupo de Canto com repertório natalício.

É gratificante para nós ver a forma como estas pessoas continuam activas e integradas na comunidade, trabalhando diariamente e voluntariamente as suas funções cognitivas e sociabilidade. Findas as apresentações degustámos um lanche oferecido pelas famílias e com o apoio da instituição.

O dia 21 de Dezembro começou com a Celebração Eucarística, presidida pelo Pároco Alberto Tapadas, seguindo-se o almoço convívio entre residentes, colaboradores, órgãos sociais e entidades parceiras. Os residentes foram presenteados com uma singela lembrança e aos colaboradores foi reconhecida pelos órgãos sociais a sua competência e dedicação ao outro.



Exemplos de Atividades de EXPRESSÃO PLÁSTICA



DELTA[®]
CAFÉS

REFLEXÃO

ESTADO SOCIAL

Eng. Joaquim Augusto Guiomar Lizardo
(Presidente da Assembleia Geral)



Quando no século XIX, foi criado na Europa, o primeiro regime de Previdência Social como resposta ao período conturbado que se vivia, com manifestações e convulsões sociais, dadas as condições muito precárias de trabalho, com salários miseráveis, ou sem qualquer proteção em caso de acidentes de trabalho ou doença, pretendia-se criar um sistema de apoio ao bem-estar social que através dum regime participativo (pelo trabalhador e pela entidade empregadora) e sob gestão do Estado, pudesse garantir a proteção dos mais necessitados, por intermédio dum sistema de seguros sociais – designadamente e entre outros “seguros”, um seguro contra a invalidez e a velhice.

No entanto, já então, esta intenção, tinha algo de perverso e, ainda atual, já que a idade da reforma ou de acesso ao dito regime, seria aos 70 anos que se se pensar que a esperança média de vida de então andaria na casa dos 50 anos, seria uma ideia, que grande parte daqueles que a financiavam com o seu salário, na realidade, poderiam muito provavelmente não vir a usufruir do regime para o qual descontaram.

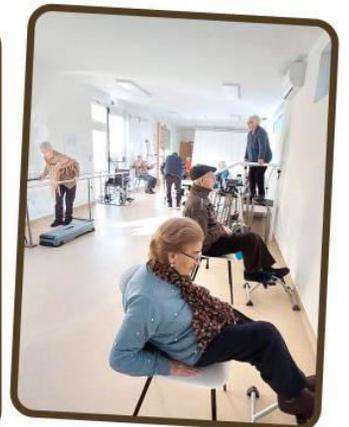
Actualmente, passados todos estes anos e estando hoje inseridos num modelo social europeu, seria, expectável, que o nosso Estado, fosse capaz de garantir a todos os seus concidadãos, que no final da sua vida ativa, pudessem usufruir, de adequadas condições de acesso ao sistema de saúde, ou de proteção social na velhice, para ficarmos por aqui. Sabemos bem que assim não tem sido.

Dito isto, foi com minha particular estupefação, entusiasmo e também, curiosidade, que assisti (mos), nos últimos 20 anos, à criação de uma rede municipal de apoio nesta área, com a criação de diversos centros de dia, em diversas freguesias do concelho, em particular naquelas, cuja ação das então IPSS – instituição Privada de Solidariedade Social, não estavam de certa forma, capazes de dar resposta ou os nossos concidadãos capazes de a elas acederem, sendo a mais recente, a nossa Associação de Solidariedade Social de Ponte de Sor – Casa dos Avós, instituição na qual, a par de outras, tenho o privilegio de poder pensar que faço parte da equipa.

Sabendo que, tal como no século XIX, da íntima ligação do estado da economia de um país e das condições que daí resultam no apoio às políticas sociais e, bem sabendo, das enormes e inúmeras desigualdades que existem na relação do Estado com as suas regiões, particularmente com as regiões mais desfavorecidas ou com os seus cidadãos, parece-me especialmente notável, que alguns membros da sociedade civil, possam disponibilizar, a sua experiência, o seu saber e o seu tempo, em prol de instituições como estas, que acompanham e tratam dos nossos pares bem mais experientes de vida, dos nossos MAIORES.

É por isso que, e a par do Estado e das autarquias do nosso concelho, todos devemos e, se quisermos, todos poderemos apoiar. Como alguém dizia: Sozinhos, vamos mais rápido, juntos, vamos mais longe.

Exemplos de Atividades - Estimulação Física e Motora



JARDINAGEM - HORTA



 **tabela
indispensável**

**Dispositivos Médicos e
Produtos Hospitalares,
Ortopedia,
Mobiliário Geriátrico,
Fisioterapia,
Higiene pessoal,
Higiene e Limpeza,
Papel, Plásticos,
Lavandaria e Cozinha Automática**

BREVEMENTE.....

ORTO:|ponte

LOJA DE ORTOPEDIA



Grupo Tabela Indispensável

 **tabela
indispensável**

ORTO:|ponte
LOJA DE ORTOPEDIA

ONYX[®]
care

www.tabelaindispensavel.com

geral@tabelaindispensavel.com | Tel: 242 030 069

CONTRIBUTOS GERIR UMA IPSS

Dr. Joaquim Morujo Henriques
Presidente do Conselho Fiscal



Considerando o desafio do Sr. Presidente da Associação de Solidariedade Social de Ponte de Sor, - “Casa dos Avós”, para que elaborasse um texto alusivo à temática de que muito se fala no quotidiano, “COMO GERIR UMA IPSS”, considerei aceitar dar o meu humilde contributo à temática sugerida.

Na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal da ASSPS, procurarei abordar algumas das situações que considero de grande importância para a gestão da “Casa dos Avós”, sabendo que, gerir uma IPSS como a nossa “Associação de Solidariedade Social de Ponte de Sor” é enfrentar grandes desafios no seu quotidiano.

Podemos considerar que um dos grandes desafios que se colocam às IPSS são os recursos financeiros para uma gestão de qualidade, para a qual se requiere o desenvolvimento de ideias que permitem melhores resultados de uma atividade de elevada abrangência no dia a dia de uma Instituição que tem a responsabilidade de bem cuidar dos seus Residentes.

Gerir, no sentido de desenvolver capacidades internas, nomeadamente dos colaboradores ao serviço da Casa dos Avós, de modo a manter o padrão de qualidade dos serviços prestados.

Gerir recursos e inovar de modo a mantermos o bem estar dos nossos Residentes, como se tem vindo a verificar ao longo da existência da IPSS- Casa dos Avós.

Dar continuidade à visibilidade perante da Comunidade, como já se verificou por várias vezes e que se deverá manter.

De entre os vários aspetos atrás referidos, considero ser de grande importância abordar os Colaboradores ao serviço da IPSS- Casa dos Avós, nomeadamente:

- 1 - Criar / manter o espírito de grupo dos colaboradores ao serviço da Casa dos Avós;
- 2 - Manter a exigência do cumprimento dos deveres e apostar na formação que conduz a uma maior motivação e valorização dos recursos humanos.
- 3 - Estimular a criatividade de cada um dos nossos colaboradores.

O Conselho Fiscal também tem a obrigação de contribuir para o bem estar dos residentes, através das competências que lhe estão atribuídas no artigo 42º dos Estatutos da IPSS- Casa dos Avós que se transcreve:

Competências e Composição

1 - Compete ao órgão de fiscalização o controlo e fiscalização da instituição, podendo, nesse âmbito, efetuar aos restantes órgãos as recomendações que entenda adequadas com vista ao cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos, designadamente:

- a) Fiscalizar o órgão de administração da instituição, podendo, para o efeito, consultar a documentação necessária;
- b) Dar parecer sobre o relatório e contas do exercício, bem como sobre o programa de ação e orçamento para o ano seguinte;
- c) Dar parecer sobre quaisquer assuntos que os outros órgãos submetam à sua apreciação;
- d) Verificar o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos.

2 - O Conselho Fiscal é composto por três membros, dos quais, um Presidente e dois Vogais.

3 - Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem que tiverem sido eleitos.

4 - No caso de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Primeiro Vogal e, este, por um suplente.

Convívios Intergeracionais





PME líder'22



VITOR BRAGANÇA

UNIPESSOAL, LDA.



Higiene e Limpeza



Impressão Têxtil



Artes Gráficas



cash&carry



Quiosque



📍 Rua de Angola, Armazém 5
7400-213 Ponte de Sor

✉ geral@vbunip.pt
www.vbunip.com

☎ 936 173 230
Chamada para a rede móvel nacional

☎ 242 295 302
Chamada para a rede fixa nacional

📱 @vbunip